

RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS

ABRIL 2023

 infinity



Cenário Econômico

Internacional

É difícil a situação de diversos Bancos Centrais de economias desenvolvidas na condução da política monetária, em meio à disparidade de uma série de indicadores econômicos, longe ainda de apontar a efetividade das sequências de altas de juros.

Parte do mercado começa a reagir a tal cenário, o qual segue a linha do “quanto pior, pior” e a reação aos indicadores negativos pode ganhar nova importância, ainda na linha separada entre serviços e mercado de trabalho de um lado, e consumo/indústria /varejo/atividade do outro.

O Reino Unido é um exemplo importante, pois, além da divulgação de dados fortes do mercado de trabalho, registrou inflação anual ao varejo ainda em 2 dígitos, enquanto os índices ao atacado retornaram ao positivo na margem.

Na Zona do Euro, a inflação continua forte, com alta mensal 0,9% em março, 6,9% ao ano e 5,7% no núcleo para o mesmo período e, com isso, a percepção dos investidores do fim dos apertos monetários começa a ser desafiada e afetar um cenário de propensão ao risco, portanto, fazendo dos mercados de renda fixa novamente alvo de investimentos.

A Europa deve elevar os juros em ao menos 50 bp nas próximas reuniões e o Reino Unido, ainda que tenha reduzido seu ritmo, mantém a

expectativa de elevações de 25 bp, o mesmo ocorrendo com o *Federal Reserve*.

Nos EUA, membros do Fed dispararam declarações conflitantes sobre o futuro dos juros e criaram volatilidade nos ativos e a situação da economia americana também é desafiadora, mas muito mais pelo lado do mercado de trabalho, afinal, uma série relativamente grande de dados aponta para uma contração e um cenário de atividade econômica menos intensa.

O único que segue com uma política monetária *ultradovish* continua a ser o BoJ – *Bank of Japan*, onde a inflação ao atacado registrou alta anual de 1,6%, dentro das projeções e rendeu a declaração de Kasuo Ueda (presidente do BoJ) de que a política de controle da curva de juros (YCC – *Yield Curve Control*) deve permanecer inalterada.

Enquanto isso, a China volta a despontar com um crescimento econômico mais forte e acima das projeções dos analistas, dando um alento às economias emergentes, em meio ao cenário recessivo promovido por economias desenvolvidas.

Outro ponto foi o realinhamento das forças globais que começa a ganhar força, com os movimentos da China com a Rússia, a “repentina” mudança de postura francesa com a segunda maior economia do mundo e o Brasil mostrando direta subserviência em sua visita mais recente, rechaçando os resultados da pretensa visita de sucesso aos EUA.

Abril, portanto, foi um mês marcado no cenário internacional por alguma incoerência no



rumo das economias desenvolvidas, forte realinhamento geopolítico e incrivelmente, volatilidade baixa, especialmente quando comparado com o mês de março.

Brasil

O Brasil passou o mês discutindo mais a política do que a economia, em meio à apresentação do arcabouço fiscal, com um texto altamente voltado ao aumento de receitas, sem trazer a fonte de arrecadação e sem discutir a redução de despesas.

Parte do mercado financeiro viu na apresentação do texto algo positivo, pois seria melhor do que não ter nenhum instrumento de controle, porém, as premissas excessivamente positivas de receita em meio à uma reforma tributária que não permitirá novos impostos criou desconfiança na capacidade do novo arcabouço reduzir os déficits primários.

Além disso, menor inflação e menor crescimento econômico são elementos básicos para uma menor arrecadação e este é o cenário desenhado para 2023, sem grandes chances de mudança, em meio aos desafios internacionais.

A postura beligerante contra o Banco Central continuou com o governo buscando na figura da autoridade monetária o “bode expiatório” para o crescimento fraco no ano, ainda que qualquer corte de juros em 2023 somente surta efeito em 2024, ou seja, somente para alimentar a narrativa de que o governo não seria o culpado.

Neste cenário, os ativos acabaram por responder em partes aos eventos internacionais e à perspectiva de recessão que levaram o dólar em

nível global para baixo, assim como o mercado de renda variável acompanhou, não no mesmo ritmo, as bolsas internacionais a partir da segunda quinzena do mês.

Maiο deve trazer de volta a discussão do arcabouço, da questão ainda em aberto dos juros que, mantidos nos atuais patamares, devem manter a postura combativa do governo contra o Banco Central e a observação de perto da inflação, ao qual continua desafiadora no seu núcleo, mas já sinaliza alívio considerável nos índices cheios, especialmente ajudados pelo item alimentação.



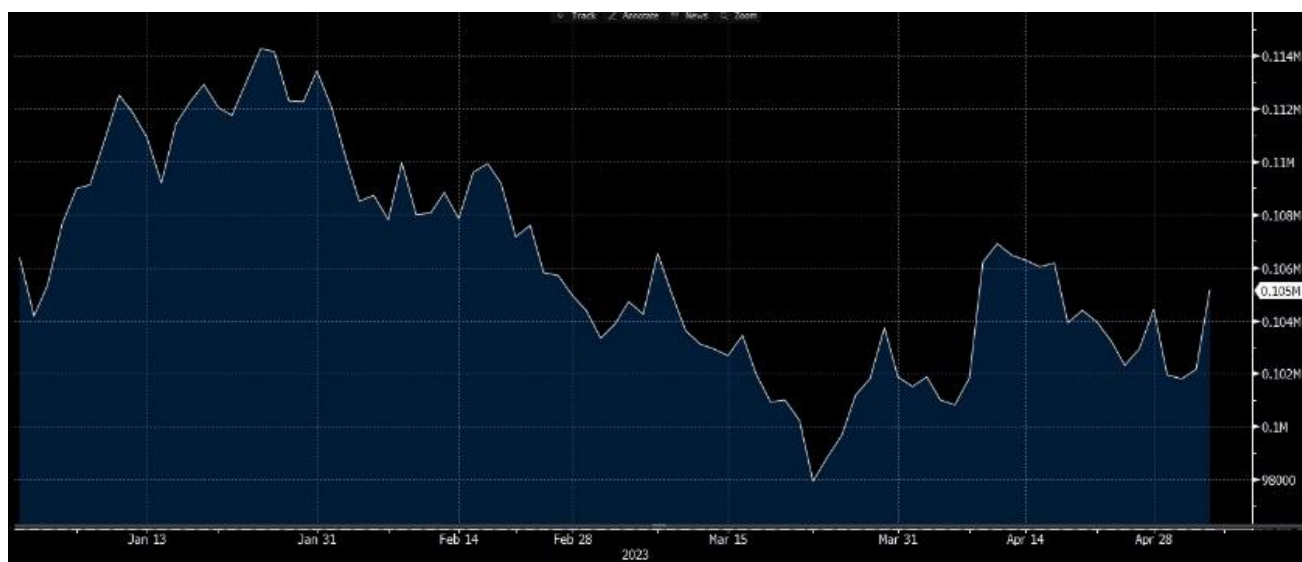
Nossas estratégias

Long Only e Long Bias

O Ibovespa, principal índice de ações brasileiras, encerrou o mês de abril com uma valorização de 2,50%, registrando a segunda alta mensal de 2023.

confortável com um CDI alto, sem risco, ou ter posição em ações, com nível de risco mais elevado, com a incerteza do início do ciclo de queda dos juros.

A situação não se alterou em abril em relação ao mês anterior. Os dados de inflação ainda não indicam melhora estrutural no curto prazo,



Fonte: Bloomberg

Abril foi um mês que prometeu muito, mas acabou entregando menos em relação ao Ibovespa. O Índice IPCA, abaixo do teto da meta pela 1ª vez desde fevereiro de 2021, elevou as expectativas quanto a uma possível queda de juros antecipada. No entanto, esse dado isolado não foi suficiente para mudar a perspectiva dos juros básicos.

Nossa projeção é de que o índice pode ganhar força apenas quando houver uma sinalização clara do BC sobre o início do ciclo de baixa dos juros. O investidor fica no dilema: manter posição

enquanto os dados econômicos mostram uma relativa estabilidade na atividade. As consequências do alto custo de capital, no geral, para as empresas brasileiras, são resultados sem grandes surpresas positivas nos próximos trimestres.

Na relação das ações que mais subiram no mês, boa parte dos ativos têm em comum o ajuste técnico sobre os papéis. Como destaque podemos citar: Eztec (EZTC3), alta de 19,29%, Banco BTG (BPAC11 +19,19%) e Ecorodovias (ECOR3 +19,11%).



Do lado negativo, o setor de consumo discricionário foi o principal detrator de performance no mês, com destaque para posição comprada em ASAI3.

Nas estratégias de bolsa, mantivemos ao longo do mês um posicionamento cauteloso, como já informamos em nossas últimas cartas. A exposição menor frente ao índice foi neutra no mês frente ao Ibovespa. A estratégia de ações, ainda que tenha

mantido exposição menor frente ao índice, obteve resultado positivo, superior ao índice (posição comprada de aprox. 75% de exposição).

Com relação à carteira da estratégia *Long Bias*, passamos o mês com exposição ainda mais reduzida: próximo à 70% de exposição. Dentro do *Long Bias* demos continuidade à estratégia de *long & short*, com pares inter e intra-setoriais.



Desempenho dos Fundos

LONG-BIAS	abr/23	2023	2022	12 meses	24 meses	36 meses	Desde o Início	PL Atual (R\$ mil)	Data de Início
Infinity Magnus Long Bias FIC FIM	1,60%	-2,47%	-3,22%	-1,36%			-4,96%	R\$ 6.005,87	29/05/2020
% CDI	174,79%	-	-	-			-		

LONG-ONLY	abr/23	2023	2022	12 meses	24 meses	36 meses	Desde o Início	PL Atual (R\$ mil)	Data de Início
Infinity Ações FIC FIA	2,73%	-2,54%	-0,38%	-4,32%			10,76%	R\$ 4.172,57	15/06/2020
Diferencial do IBOV	0,23%	2,29%	-5,07%	-1,13%			-2,29%		

INDICADORES	abr/23	2023	2022	12 meses	24 meses	36 meses
CDI	0,92%	4,20%	12,39%	12,83%	21,47%	24,09%
IBOVESPA	2,50%	-4,83%	4,69%	-4,99%	-13,73%	28,43%
IPCA+6%*	0,00%	1,02%	11,91%	10,47%	31,26%	49,10%
IGPM+6%	0,00%	0,72%	11,73%	3,66%	25,87%	75,93%

*estimado

SORTE É O ENCONTRO ENTRE COMPETÊNCIA E OPORTUNIDADE

Este Relatório Mensal de Investimentos foi elaborado pela equipe da Infinity Asset Management e tem como único objetivo a prestação de informações sobre a gestão dos fundos da própria Infinity. Este documento não deve ser considerado uma oferta de venda dos fundos, nem tampouco constitui um prospecto previsto na Instrução CVM nº 555/14 ou no Código de Auto Regulação da Anbima. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. As opiniões aqui constantes não devem ser entendidas, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros. As informações deste material são exclusivamente informativas. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. É recomendada uma análise de, no mínimo, 12 meses. Fundos de Investimento não são garantidos pelo administrador do fundo, gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou ainda, do fundo garantidor de crédito (FGC). Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e o regulamento do fundo de investimento antes de efetuar qualquer decisão de investimento. Para avaliação da performance de fundos de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 meses. Estratégias com derivativos podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo.

Gestor
São Paulo
Rua Funchal, 418, 23º andar | Ed. e-Tower | Vila Olímpia |
São Paulo (SP) | CEP 04551-060